

> informações úteis

PATRIMÓNIO EDIFICADO

Fonte do Ribeiro da Bica
Casa Grande
Capela da Senhora da Rocha
Igreja

PONTOS DE INTERESSE

Capela da Nossa Senhora de S. Agonia
Capela de S. João
Capela de S. Romão
Lavadouro
Cantinho dos Palermas

ONDE COMER

_ Barroca:

Restaurante A Esplanada – 275 647 407
Café Central – 275 647 267

_ Janeiro de Cima:

Fiado Restaurante – 272 745 024 | 926 877 314

_ Silvares:

Restaurante A Pedra do Lagar – 275 662 305
Churrasqueira 37 – 275 662 762
Restaurante Mary – 275 662 167
Restaurante Girassol (só por marcação) – 275 108 632
Café Mundos Bar – 275 662 029
Café Capelo – 275 662 114

ONDE FICAR

_ Barroca

Lameirinhos – 916 285 593
Casa do Silvério – 934 600 272
Solar Vicente – 934 985 618

_ Janeiro de Cima

Casa da Pedra Rolada – 969 339 830
Casa de Janeiro – 969 339 830
Casa Cova do Barro – 934 103 813
Casa do Quelho – 272 745 121 | 965 852 370

_ Janeiro de Baixo

Xisto Camping – 235 512 284 | 969 497 407

_ Malhada Velha

Casa dos Duartes – 939 813 333

_ São Martinho

A Casinha da Aldeia – 966 203 447

_ Cabeço do Pião

Casas da Minas Hostel – 275 657 603 | 961 941 285

ARTESANATO

_ Barroca:

Loja Aldeias do Xisto – 275 037 393

_ Janeiro de Cima:

Casa das Tecedeiras – 934 103 813

GASTRONOMIA

Bacalhau com Broa
Polvo com Castanhas
Peixe do Rio
Maranhos
Cabrito no forno a lenha
Tigelada

> sinalética



caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita

> normas de conduta

Seguir apenas pelo trilho sinalizado; Evitar fazer ruídos desnecessários;
Observar a fauna sem perturbar; Não danificar a flora;
Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem; Não fazer lume;
Não recolher amostras de plantas ou rochas;
Ser afável com as pessoas que encontre no local.

> contactos úteis

SOS Emergência: 112

SOS Floresta: 117

Informação Anti-Venenos: 808 250 143

GNR de Silvares: 275 662 453

Bombeiros Voluntários de Silvares: 275 662 231

Centro de Saúde do Fundão: 275 750 540

Promotores do Percurso _ Junta de Freguesia da Barroca: 275 647 064

Município do Fundão: 275 779 060

Gabinete de Turismo do Fundão: 275 779 040

ADXTUR - Rede das Aldeias do Xisto: 275 037 393 | 960 101 873

www.aldeiasdoxisto.pt

www.bookinxisto.com

_promotores

fundão
365 dias à descoberta



ALDEIAS DO XISTO
A descoberta começa aqui

_cofinanciado por:

PROVERE
Programa de Valorização Económica
de Recursos Endógenos

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

_percurso pedestre em fase de registo e homologação pela



**EW
ERA
FERP**
FÉDÉRATION EUROPÉENNE
DE LA RANDONNÉE PÉDESTRE

**PR 1
FND**

Caminho do Xisto da Barroca

Rota das Gravuras Rupestres



**PR 1
FND**

distância	duração	tipo de percurso	desnível acumulado	altitude máx/min
9,2 Km	2h 30 min	circular	205 m subida	439 m 350 m

Caminho do Xisto da Barroca

Sentido aconselhado: ponteiros do relógio.

Ao percorrer este Caminho do Xisto terá a oportunidade de descobrir os recantos surpreendentes do Zêzere, vistos do alto da S. da Rocha ou ao nível do rio, passando ainda pelas gravuras rupestres existentes em rochas nas duas margens. Comece por abastecer o seu cantil na fonte do Ribeiro da Bica e prepare-se para o maior desafio do percurso com a ascensão à capela da S. da Rocha, de onde desfrutará de uma perspectiva diferente sobre a aldeia e o rio. Em alternativa siga então pela variante PR1.1 sinalizada, que o levará directamente ao pontão do Zêzere através do belo casario da aldeia. Mas se aceitou o desafio da subida e já chegou à capela, desça agora com cuidado pela íngreme ladeira até às margens do rio onde, após passar o pontão, tem oportunidade de visitar a gravura rupestre seguindo à esquerda e voltando depois atrás até ao pontão. Suba agora pela margem do rio através de um carreiro por entre a vegetação. Esta secção tem um piso algo técnico sendo necessária alguma atenção. Chegando à ponte, entre na estrada, atravesse-a e suba um pouco até retomar a margem do rio, agora no sentido descendente, tomando o percurso sinalizado como Rota do Mineiro, junto às escombrelas da antiga lavaria de minério do Cabeço do Pião. O percurso é agora fácil e agradável, calcorreando o mesmo trilho que muitos mineiros fizeram até à Barroca. Ao chegar aos arrabaldes da aldeia, um pequeno desvio leva-o a passar por uma ponte perto da qual pode ver ou visitar um conjunto de antigos moinhos de água construídos em pedra.



Pontos de interesse e a distância ao ponto de partida:

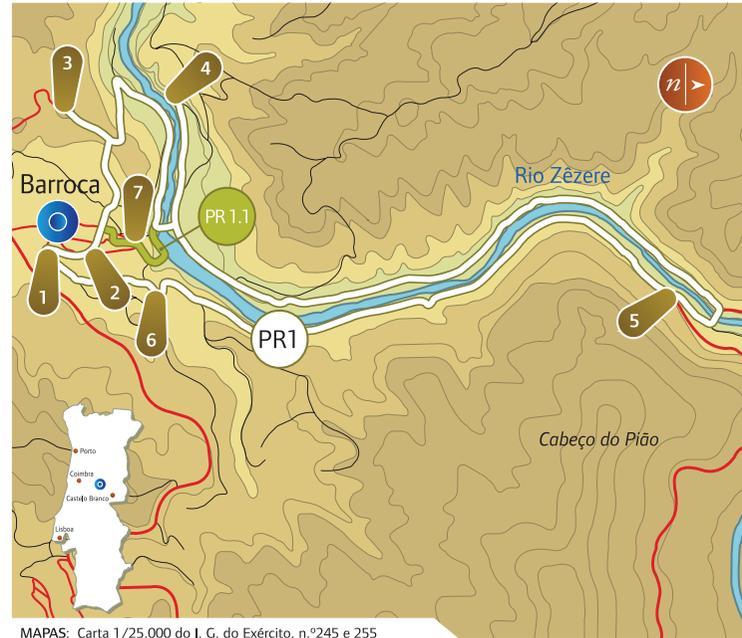
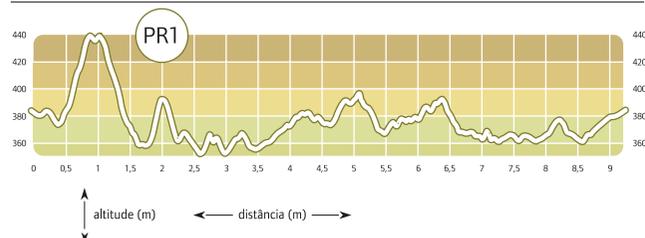
- 1 _ Ribeira da Bica _ Início do percurso
- 2 _ Centro Dinamizador das AX e Igreja _ 250m
- 3 _ Capela N. S. da Rocha _ 950m
- 4 _ Gravura Rupestre _ 2800m
- 5 _ Escombrelas _ 6400m
- 6 _ Moinhos _ 8700m
- 7 _ Miradouro e Capela _ 200m na variante



Ponto de partida e chegada:

_Fonte do Ribeiro da Bica (40° 6' 25" N 7° 43' 2" W)

altimetria



MAPAS: Carta 1/25.000 do I. G. do Exército, n.º245 e 255



Ribeira da Bica



Rio Zêzere



legenda

caminho do xisto	
estrada alcatroada	
estrada de terra	
curso de água	

grau de dificuldade

O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil)

adequidade do meio	2
orientação	2
tipo de piso	2
esforço físico	2

época aconselhada

Todo o ano, derivação da gravura rupestre com acesso condicionado de 1 de Outubro a 31 de Maio.



Barroca

Situada nas vertentes da serra da Gardunha, a 30 quilómetros do concelho do Fundão, a Barroca está camuflada na paisagem e é senhora de um outeiro da margem esquerda do Rio Zêzere, onde banha os pés e de onde domina as vistas. Fundada em 1686, a paróquia da Barroca atingiu o seu maior grau de desenvolvimento a partir de 1700 e até ao último século, altura a partir da qual as principais casas foram sendo construídas. Aqui, onde se respira um ambiente rural pautado pelos ciclos agrícolas do Poço do Caldeirão e o Centro Dinamizador das Aldeias do Xisto. A paisagem circundante é enquadrada pelo rio Zêzere serpenteando o pinhal e pelas pirâmides das escombrelas da Lavaria do Cabeço do Pião, outrora pertencente às Minas da Panasqueira, das quais, através do volfrâmio, proveio a principal fonte de receita da região, vindo a criar aqui pequenas fortunas durante os anos da segunda guerra. Nas ruas da Aldeia pisam-se pavimentos de seixos rolados e as casas possuem por vezes passadiços ao nível do primeiro andar e deixam adivinhar, nos seus pequenos detalhes, a vontade de conferir emoções à construção.



Casa Grande

arte rupestre

Na margem direita do Zêzere, ladeando o sítio conhecido como Poço do Caldeirão, localizam-se duas rochas xisto-graváquicas decoradas com gravuras rupestres de clara tipologia paleolítica, com representações de equídeos e caprídeos. São datáveis entre 20.000 e 15.000 anos A.C. Estas figuras enquadram-se nas fases antigas do ciclo rupestre do Vale do Côa, onde há bons paralelos em motivos similares. Mas existem outras, como são exemplo uma rocha de superfície horizontal na qual foram gravadas por picotagem três figurações de cavalos, todos orientados para a direita. As formas e características do suporte rochoso são aproveitadas criativamente pelo artista paleolítico, que assim integra as figuras rupestres num conjunto harmonioso em que a rocha é ela própria parte da obra de arte. Este aspecto é ainda mais acentuado no outro painel decorado do Poço do Caldeirão, este de superfície vertical muito erodida, na qual estão gravadas por picotagem fina duas representações de cabras. Com uma intencionalidade muito típica da estética dos caçadores do Paleolítico superior, as cabras estão representadas em posição de afrontamento, com as duas cabeças quase se tocando. Os dois animais de tamanhos diferentes adaptaram-se assim adaptaram-se assim ao reduzido espaço disponível.